FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

MANOEL HENRIQUE NOVAIS NETO

FACIOMETRIA E PADRÕES FACIAIS:

EVOLUÇÃO E COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA BELEZA FACIAL DA SOCIEDADE ANTIGA À CONTEMPORÂNEA

BELO HORIZONTE - MG

2023

MANOEL HENRIQUE NOVAIS NETO

FACIOMETRIA E PADRÕES FACIAIS:

EVOLUÇÃO E COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA BELEZA FACIAL DA SOCIEDADE ANTIGA À CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Harmonização Orofacial da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Medina Detone

BELO HORIZONTE - MG

2023

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia intitulada "Faciometria e Padrões Faciais: Evolução e comparação da percepção da beleza facial da Sociedade Antiga à Contemporânea" de autoria do aluno Manoel Henrique Novais Neto, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr.
Instituição
Orientador(a)

Prof. Dr.
Instituição
Co-orientador(a) (se houver)

Prof. Dr.
Instituição

BELO HORIZONTE - MG

06 de setembro de 2023

“A beleza sempre foi definida pela proporção, que é a chave para toda a arte".
(Michelângelo)

FACIOMETRIA E PADRÕES FACIAIS:

EVOLUÇÃO E COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA BELEZA FACIAL DA SOCIEDADE ANTIGA À CONTEMPORÂNEA

RESUMO

Este estudo investiga a evolução dos padrões de beleza facial ao longo da história, comparando a estética facial em sociedades antigas com os padrões contemporâneos. Utiliza-se a faciometria e a percepção de beleza como ferramentas centrais de análise. A pesquisa explora a influência de filósofos clássicos, como Platão e Aristóteles, na definição de beleza, examina como a mídia digital e a indústria da moda moldam as percepções contemporâneas e investiga os movimentos de "Aceitação de Corpo" e seu impacto na estética facial e na saúde mental. A análise revela a complexidade da subjetividade na apreciação da beleza facial e suas implicações na medicina estética e na sociedade.

Palavras-chave: Beleza facial. Faciometria. Evolução da estética. Sociedades antigas. Padrões contemporâneos. Aceitação de corpo.

PHACIOMETRY AND FACIAL PATTERNS:

EVOLUTION AND COMPARISON OF FACIAL BEAUTY PERCEPTION FROM ANCIENT TO CONTEMPORARY SOCIETY.

ABSTRACT

This study investigates the evolution of facial beauty standards throughout history, comparing facial aesthetics in ancient societies with contemporary standards. It employs phaciometry and beauty perception as central analytical tools. The research explores the influence of classical philosophers such as Plato and Aristotle in defining beauty, examines how digital media and the fashion industry shape contemporary perceptions, and investigates body acceptance movements and their impact on facial aesthetics and mental health. The analysis reveals the complexity of subjectivity in facial beauty appreciation and its implications in aesthetic medicine and society.

Keywords: Facial beauty. Phaciometry. Evolution of aesthetics. Ancient societies. Contemporary standards. Body acceptance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
3	OBJETIVOS	19
4	MATERIAL E MÉTODOS	20
5	DISCUSSÃO	21
6	CONCLUSÕES	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Você já se perguntou como a sociedade, ao longo da história, definiu e redefiniu o que considera belo quando se trata de rostos humanos?

A faciometria e os padrões faciais representam um campo de estudo fascinante que transcende as barreiras do tempo e da cultura. A apreciação da beleza facial é uma constante na história da humanidade, uma jornada que nos leva das civilizações antigas até a sociedade contemporânea (FARHAT, 2008). Neste trabalho, empreenderemos uma exploração profunda e abrangente desse tema, buscando entender a evolução da percepção da beleza facial ao longo dos séculos.

Esta pesquisa se propõe a analisar não apenas os aspectos estéticos, mas também a influência de fatores sociais, culturais e tecnológicos na evolução da beleza facial. Ao longo desta jornada, serão abordados os princípios fundamentais da faciometria, destacando sua importância na análise facial e na definição dos padrões de beleza. (COZER et al. 2020).

Além disso, exploraremos as dimensões subjetivas e objetivas da beleza facial, considerando como a percepção da estética evoluiu em resposta às mudanças na sociedade. O papel das mídias sociais, da indústria da moda e dos filtros de beleza digitais também será discutido, à medida que examinamos como esses elementos influenciam a nossa apreciação estética. (ALMEIDA, 2017; MELO & SANTOS, 2020).

Através desta pesquisa, almejamos esclarecer a intrincada relação entre beleza, cultura e conhecimento ao longo das eras, com o propósito de aprofundar nossa compreensão sobre a diversidade e a transformação dos ideais de beleza facial em nossa sociedade atual.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. FACIOMETRIA E PADRÕES FACIAIS

2.1.1. Introdução à Faciometria

A faciometria se tornou uma abordagem crucial no campo da estética facial e da antropologia, desempenhando um papel fundamental na análise das características faciais humanas. É por meio dela que pesquisadores e profissionais de diversas áreas podem adquirir uma compreensão mais aprofundada da estrutura e proporções faciais, bem como das variações que ocorrem ao longo das diferentes épocas e culturas (EL-MAGOURY et al., 1996; FURTADO & AGOSTINHO, 2014).

Tal abordagem meticulosa consiste em determinar medidas diretas a partir de pontos antropométricos pré-definidos localizados no rosto humano, permitindo a obtenção de dados de forma simples e prática. Esses pontos de referência são cuidadosamente escolhidos com base em critérios específicos e estão relacionados a elementos anatômicos, como olhos, nariz, boca e contornos faciais (COZER et al., 2020; FERNANDES MOREIRA, 1999).

O objetivo principal da faciometria é permitir a obtenção de dados de forma simples e prática. Ela fornece uma estrutura metodológica sólida para avaliar e comparar as características faciais de indivíduos em diferentes contextos históricos e culturais. Além disso, a faciometria desempenha um papel essencial na pesquisa sobre padrões de beleza facial ao longo do tempo, auxiliando na compreensão das preferências estéticas que evoluíram ao longo das eras (EL-MAGOURY et al., 1996; FARKAS & DEUTSCH, 1996; AMARAL et al., 2012).

Uma das principais vantagens da faciometria é sua capacidade de oferecer medições precisas e objetivas, permitindo a comparação e a análise sistemática de características faciais em uma variedade de contextos. Isso contribui para um melhor entendimento da evolução da percepção da beleza facial e suas implicações na sociedade contemporânea (CAPELOZZA, 2004; UCHIDA, 2013).

2.1.2. Faciometria e seu papel na análise facial

A faciometria desempenha um papel crucial na compreensão da complexidade e singularidade da anatomia facial. Seu uso abrange diversas áreas, desde a medicina

até a pesquisa em antropologia, e sua relevância é inegável na análise detalhada e na avaliação precisa das características faciais de um indivíduo (FARKAS et al., 1996; NAINI, 2016).

Ela auxilia na análise facial através de parâmetros de simples execução, que ajudarão na evidência de desvios e assimetrias que podem passar despercebidos durante a avaliação clínica. Através da faciometria é possível alcançar resultados mais naturais e previsíveis. Além disso, um planejamento individualizado, com análises faciométricas definidas, permite identificar áreas da face que podem ou não precisar de volumização ou perder volume (COZER et al., 2020).

2.1.3. Evolução da faciometria: Das raízes históricas aos sistemas 3D

No século XIX, os antropologistas físicos iniciaram os primeiros esforços para medir e catalogar as características corporais e faciais de diferentes populações humanas em todo o mundo. Essa abordagem, que envolvia medições manuais, foi precursora do que hoje reconhecemos como faciometria (WANG; WANG; HEYMSFIELD, 1999)

O século XX viu avanços significativos na faciometria, impulsionados por avanços tecnológicos e científicos. O uso de instrumentos de medição mais precisos e padronizados, como paquímetros e fitas métricas, permitiu medições mais detalhadas e confiáveis das características faciais (STONER, 1955; FARKAS et al., 1984).

No entanto, o verdadeiro salto na faciometria ocorreu com o advento da tecnologia digital e dos sistemas de análise facial 3D. Esses sistemas permitem a captura tridimensional precisa das características faciais e sua análise computadorizada. Eles oferecem uma visão mais abrangente das características faciais e são usados em diversas aplicações, desde diagnóstico médico até cirurgia estética (SFORZA et al., 2010; ROSATI et al., 2009).

Os sistemas 3D de faciometria fornecem medidas precisas das proporções faciais, alinhamento de características e outros parâmetros cruciais para procedimentos médicos e estéticos. Eles revolucionaram a prática da cirurgia maxilofacial, ortodontia e estética facial, permitindo planejamento mais preciso e resultados personalizados (SFORZA et al., 2009; HAJEER et al., 2004).

Hoje, a faciometria evolui continuamente à medida que a tecnologia avança. A combinação de medições precisas e análises computadorizadas tornou-se uma

ferramenta inestimável em áreas que vão desde a pesquisa antropológica até a prática clínica moderna. A evolução da faciometria reflete a busca contínua pela compreensão e aprimoramento da análise das características faciais, demonstrando seu papel importante na cirurgia e na estética facial contemporânea (MIRANDA et al., 2018; SILVA FILHO, 2022).

2.2. BELEZA: CONCEITO CLÁSSICO, SUBJETIVIDADE E EVOLUÇÃO SOCIAL

2.2.1. **Definição da Beleza Clássica**

A definição da Beleza Clássica é um conceito que remonta à Antiguidade grega e romana, ganhando destaque durante o Renascimento europeu. Essa concepção estética é profundamente enraizada em princípios que celebram a harmonia, a proporção, a simetria e a ordem como elementos fundamentais (SCRUTON, 2013; NOGUEIRA, 2020)

A ênfase na proporção é um dos pilares da beleza clássica, onde cada parte individual de uma obra de arte ou objeto deve manter uma relação equilibrada com as demais. A simetria, que implica uma correspondência harmoniosa das partes em relação a um eixo central, também é exaltada (WEYL, 2016; ROSEN, 1995).

A harmonia é outra característica essencial, refletindo a habilidade de combinar elementos diversos de modo equilibrado, criando uma sensação de unidade e beleza. Na arquitetura clássica, por exemplo, essa harmonia se manifesta na disposição meticulosa de colunas, arcos e entablamentos (GLEISER, 2006; GOMES, 2022; RIZEK, 1998).

A clareza e a ordem são valores intrínsecos à beleza clássica, destacando a importância de organizar elementos visuais de forma lógica e compreensível, facilitando a apreciação. A simplicidade também é venerada, evitando o excesso de ornamentação e elementos supérfluos que possam obscurecer a pureza estética. Plotino já dizia que a Beleza consiste em proporção, mas também se expressa nas coisas simples (LICHTENSTEIN, 2004; TATARKIEWICZ, 2000).

A idealização é uma tendência comum na beleza clássica, representando objetos ou pessoas de maneira idealizada, em busca da perfeição estética. Na arte e na arquitetura clássica, frequentemente se faz referência à estética da Antiguidade, incorporando elementos como colunas dóricas, jônicas e coríntias, estátuas de deuses

e deusas, além de temas mitológico (CASSIMIRO & GALDINO, 2012; BARBOSA et al., 2011).

A beleza clássica é universal e atemporal, transcende fronteiras culturais e temporais, sendo universalmente apreciada por pessoas de diversas origens e épocas. Esses princípios estéticos da beleza clássica continuam a exercer influência na arte, na arquitetura e na apreciação estética, demonstrando sua duradoura relevância ao longo da história (SCHOPENHAUER, 1974; ECO, 2004).

2.2.2. **Entendimento da Beleza ao longo do tempo: contribuição de pensadores em diferentes épocas**

A compreensão da beleza ao longo da história foi moldada por pensadores notáveis que ofereceram perspectivas distintas sobre esse conceito universal. Cada pensador, expoente de sua época, trouxe sua visão única, contribuindo para a rica tapeçaria do pensamento estético (SCHUBERT, 2009).

- **Platão (c. 427-347 a.C.):** Filósofo do período da Grécia Antiga, um dos pensadores mais influentes da Antiguidade, concebia a beleza como intrinsecamente ligada à perfeição e à busca pela verdade. Em seus diálogos filosóficos, ele explorou a beleza como uma manifestação do mundo das ideias, onde o belo era uma qualidade eterna e transcendental (PLATÃO, 1996).
- **Aristóteles (384-322 a.C.):** Filósofo do período da Grécia Antiga, discípulo de Platão, deixou sua marca na filosofia da beleza. Em sua obra "Ética a Nicômaco", ele argumentou que a beleza estava relacionada à harmonia e à proporção. Para ele, as pessoas eram naturalmente atraídas por objetos e formas que exibiam essas qualidades estéticas (ARISTÓTELES, 1987).
- **Plotino (c. 204-270 d.C.):** Filósofo neoplatônico do período do Império Romano, viu a beleza como uma manifestação da Realidade Suprema. Ele acreditava que a busca da alma pela unidade com o divino estava intrinsecamente ligada à percepção da beleza como um reflexo desse ideal supremo (PLOTINO, 1992).
- **Santo Agostinho (354-430 d.C.):** Filósofo e teólogo que viveu entre o final da Antiguidade e início da Idade Média, um dos Padres da Igreja, explorou a beleza em sua obra "Confissões". Ele via a beleza como uma qualidade divina

que refletia a bondade de Deus, enfatizando a conexão entre o belo e o sagrado (AGOSTINHO, 1992).

- **Santo Tomás de Aquino (1225-1274):** Teólogo e filósofo da Era Medieval, baseava-se na filosofia aristotélica para discutir a beleza. Ele via a beleza como uma manifestação da ordem e da proporção divina na criação, conectando-a com a ideia de que a beleza era uma expressão da perfeição divina (AQUINO, 2008).
- **Immanuel Kant (1724-1804):** Filósofo alemão da Era do Iluminismo, trouxe uma perspectiva diferente sobre a beleza. Em sua "Crítica da Faculdade do Juízo", ele argumentou que a beleza era subjetiva e dependia da resposta estética individual. Para Kant, a experiência da beleza estava enraizada na mente do observador (KANT, 1883).
- **Edmund Burke (1729-1797):** Filósofo, político e escritor irlandês-britânico da Era do Iluminismo, explorou a estética da beleza em sua obra "Uma Investigação Filosófica Sobre a Origem de Nossas Ideias do Sublime e do Belo". Ele analisou as emoções evocadas pela beleza e como essas emoções influenciavam nossa percepção (BURKE, 1986).
- **Arthur Schopenhauer (1788-1860)**: Filósofo alemão da Era do Romantismo, Schopenhauer abordou a beleza como uma expressão da Vontade, uma força subjacente que impulsiona a existência. Sua filosofia influenciou pensadores posteriores na apreciação da beleza como uma manifestação fundamental da vida (SCHOPENHAUER, 2005).
- **Friedrich Schiller (1759-1805):** Filósofo alemão, poeta e dramaturgo alemão que viveu na Era Moderna, no período do Romantismo, investigou a relação entre a beleza e a liberdade em suas "Cartas sobre a Educação Estética do Homem". Ele explorou como a apreciação da beleza estava intrinsecamente ligada à educação estética e ao desenvolvimento humano (SCHILLER, 1962).
- **José Ortega y Gasset (1883-1955):** Filósofo espanhol contemporâneo, deixou uma marca significativa na estética e na filosofia da beleza. Ele abordou temas como a relação entre a vida e a arte, bem como a importância da subjetividade na apreciação da beleza (ORTEGA & GASSET, 1961).
- **Roger Scruton (1944-2020):** Roger Scruton, filósofo britânico contemporâneo, destacou-se por suas reflexões profundas sobre estética e beleza. Ele explorou temas que incluíam o valor da arte, a importância da tradição na apreciação

estética e a natureza da experiência estética em um mundo contemporâneo em constante mudança (SCRUTON, 2013).

Ao explorar as contribuições desses pensadores ao longo do tempo, podemos apreciar como suas ideias moldaram e enriqueceram nossa compreensão da beleza, desde a harmonia clássica até a subjetividade moderna. Essas perspectivas históricas e contemporâneas continuam a desempenhar um papel importante na apreciação da beleza na sociedade contemporânea, demonstrando a evolução constante do conceito de beleza ao longo das eras. (SCHUBERT, 2009; SIBILIA, 2016).

2.2.3. **Harmonia e proporção vs. Subjetividade estética na definição da Beleza**

A concepção de beleza é um tema complexo e multifacetado que suscita discussões sobre a importância da harmonia, proporção e subjetividade estética na apreciação do que é belo. Ao longo da evolução social, essa dicotomia se acentuou, intensificando as diversas perspectivas sobre a relação entre a beleza subjetiva e os princípios clássicos de medidas faciométricas (KURY et al., 2000).

Na definição da beleza clássica, a harmonia e proporção desempenharam papéis centrais. A busca pela harmonia visual, onde as partes individuais estão em equilíbrio e correspondência, era vista como um princípio fundamental. A proporção adequada entre elementos, como exemplificada pelo "Homem Vitruviano" de Leonardo da Vinci, era considerada uma característica essencial da beleza (GOMES FREITAS et al., 2016).

No entanto, ao longo do tempo, a visão da beleza como algo subjetivo ganhou destaque. Filósofos modernos, como Immanuel Kant, argumentaram que a beleza é baseada na resposta estética individual. De acordo com essa perspectiva, a apreciação da beleza é influenciada pelas experiências e julgamentos pessoais de cada indivíduo. (KANT, 1883).

Nos dias de hoje, a discussão sobre a beleza muitas vezes se concentra na subjetividade estética. As preferências individuais, influenciadas por fatores culturais e sociais, moldam as noções contemporâneas de beleza. A diversidade de padrões de beleza reflete essa subjetividade (SOUZA & TORRES, 2019).

No entanto, a busca pela beleza ideal também é orientada por princípios objetivos, especialmente na área da faciometria. A introdução de medidas faciométricas busca aplicar critérios objetivos, como proporções faciais e simetria, na

avaliação da beleza facial. Isso levanta questões sobre como a objetividade e a subjetividade coexistem na definição da beleza contemporânea (COZER et al., 2020).

A tensão entre a busca pela harmonia, proporção objetiva e a subjetividade estética persiste na discussão contemporânea sobre a beleza. Muitos argumentam que ambos os elementos desempenham um papel na apreciação da beleza, com a harmonia e proporção fornecendo um quadro objetivo que é então interpretado subjetivamente por cada observador (SOUZA & TORRES, 2019).

2.2.4. Padrões de Beleza antigos e contemporâneos

A comparação entre os padrões de beleza antigos e contemporâneos oferece uma visão fascinante das mudanças culturais, sociais e estéticas que ocorreram ao longo dos séculos, e como essas transformações afetaram nossa percepção de beleza (ALMEIDA MOURA, et al., 2022).

Nos tempos antigos, como na Grécia e Roma clássicas, os padrões de beleza eram caracterizados pela busca incessante da perfeição física. Esculturas e representações artísticas retratavam figuras com proporções ideais, destacando a importância da simetria facial e da harmonia corporal. A simetria facial era especialmente valorizada e vista como um indicativo de beleza e perfeição, influenciando a arte e a estética da época (DOMINGUES, 2015).

Para quem aprecia a beleza clássica, esses padrões eram um reflexo da dedicação à excelência estética e à busca da perfeição. A ênfase na simetria e na harmonia facial criava um ideal estético que muitos ainda consideram atemporal e admirável. (ECO, 2004; SCHUBERT, 2009).

No entanto, no mundo contemporâneo, os padrões de beleza evoluíram significativamente. A sociedade moderna agora abraça uma visão mais inclusiva da beleza, reconhecendo que a verdadeira beleza está na diversidade e na autenticidade. Nas mídias sociais, vemos pessoas celebrando suas imperfeições e individualidade, desafiando os padrões estéticos tradicionais (SUENAGA, 2012).

2.3. BELEZA ANTIGA E CONTEMPORÂNEA: IMPLICAÇÕES NA ESTÉTICA FACIAL

2.3.1. Influências antigas nos atuais padrões de Beleza

Os padrões de beleza antigos, enraizados na filosofia e na arte de civilizações como a Grécia e Roma clássicas, deixaram um legado duradouro que continua a influenciar nossas percepções contemporâneas de beleza facial (FARHAT, 2008). Alguns dos principais elementos dessa influência incluem:

- Simetria e Proporção Facial: Ainda é valorizada na estética facial moderna. A simetria facial é considerada um indicador de saúde e atratividade.
- Harmonia Facial e Corporal: Cirurgias estéticas e procedimentos de rejuvenescimento muitas vezes buscam criar ou restaurar essa harmonia.
- Idealização da Beleza Facial e Corporal: A busca por alcançar esse ideal muitas vezes é um motivador por trás de procedimentos estéticos.

2.3.2. Beleza facial e mídia digital: redes sociais, indústria da moda e filtros de beleza

A era digital transformou significativamente a maneira como as pessoas percebem e valorizam a beleza facial, introduzindo novos fatores e desafios. Neste tópico, exploraremos como as redes sociais, a indústria da moda e o uso de filtros de beleza afetam a concepção de beleza facial nos dias de hoje (MELO & SANTOS, 2020).

Redes Sociais e Beleza Facial: As redes sociais desempenham um papel crucial na definição dos padrões de beleza contemporâneos. Plataformas como Instagram, Facebook e TikTok são usadas para compartilhar imagens e vídeos, e muitas vezes as pessoas expõem suas vidas e aparência. Isso cria uma pressão para que a beleza facial seja retratada de maneira idealizada e muitas vezes irreal. A busca por likes e seguidores pode levar à edição de fotos, uso de filtros e até mesmo a procedimentos estéticos para atender aos padrões de beleza perpetuados nas redes sociais (COSTA, 2008; SANTOS, 2020).

Indústria da moda e beleza facial: A indústria da moda desempenha um papel significativo na promoção dos padrões de beleza. Modelos e celebridades muitas vezes estabelecem tendências de beleza facial que são amplamente seguidas pelo público. A busca pela aparência "perfeita" incentivou o uso de maquiagem,

tratamentos de beleza e procedimentos estéticos para alcançar os ideais de beleza promovidos pela indústria da moda (SIBILIA, 2016).

Filtros de beleza e realidade alterada: Os filtros de beleza são recursos populares em aplicativos de mídia social e câmeras de smartphones. Eles permitem que os usuários alterem digitalmente sua aparência em fotos e vídeos, suavizando imperfeições, afinando traços faciais e até mesmo criando rostos com proporções ideais. O uso excessivo de filtros de beleza levanta questões sobre a autenticidade das imagens compartilhadas e seu impacto nas percepções de beleza facial (MOTTA DA SILVA, 2023).

Consequências da pressão digital: A pressão para atender aos padrões de beleza digitais pode ter consequências negativas na autoestima e na saúde mental das pessoas. A busca incessante pela perfeição facial pode levar à insatisfação corporal, ansiedade e depressão, especialmente entre os jovens que são altamente expostos a essas influências digitais (WOLF, 2001; MOTTA DA SILVA, 2023).

A interseção entre beleza facial e mídia digital está moldando as normas contemporâneas de beleza, implicando em consequências sérias sobre a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos.

2.3.3. **Movimentos de “Aceitação de Corpo”: Implicações para a saúde e estética facial**

Os movimentos de aceitação do corpo são iniciativas crescentes que buscam fomentar uma imagem corporal positiva e saudável, realçando a importância da autoaceitação, independentemente dos padrões de beleza preestabelecidos. Eles encorajam as pessoas a sentirem-se bem com seus corpos do jeito que são, contrapondo-se à pressão social por conformidade com padrões de beleza muitas vezes irreais (FONSECA, 2018).

A promoção da aceitação do corpo, abarcando a estética facial, tem o potencial de contribuir para uma melhor saúde mental. A pressão por se enquadrar nos padrões de beleza frequentemente leva a sentimentos de insatisfação com a aparência, podendo aumentar o risco de transtornos alimentares, depressão e ansiedade. Os movimentos de aceitação do corpo procuram atenuar esses riscos, encorajando a autoaceitação em vez de conformidade (ALMEIDA, 2017).

Uma dimensão importante dos movimentos de aceitação do corpo é a promoção da diversidade e da inclusão. Eles reconhecem que a beleza se manifesta

em várias formas, cores e tamanhos, o que inclui valorizar diferentes tipos de beleza facial. Isso tem levado à desmistificação dos padrões únicos de beleza e a uma maior apreciação da diversidade facial (ORRICO OLIVEIRA, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar e analisar a evolução dos padrões de beleza facial ao longo da história, estabelecendo uma comparação entre a estética facial nas sociedades antigas e os padrões contemporâneos, com a faciometria e a percepção de Beleza como uma ferramenta central de análise.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão abrangente da literatura relacionada à faciometria e à evolução dos padrões de beleza facial ao longo da história;
- Analisar a subjetividade na apreciação da beleza facial e seu papel na evolução dos padrões de beleza;
- Examinar a influência das mídias sociais, da indústria da moda e dos filtros de beleza na percepção contemporânea de beleza facial.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. As buscas nas bases de dados Scielo, Scholar Google e PubMed utilizou os descritores: faciometria, padrões faciais, beleza facial, influências históricas na estética facial, evolução dos padrões de beleza ao longo do tempo, pensadores clássicos e contemporâneos sobre beleza, movimentos de aceitação do corpo e suas implicações. Os critérios de inclusão foram textos no idioma inglês e português, artigos disponíveis online com textos completos. Foram excluídos artigos com fuga do tema, que contém apenas resumos dos estudos e não disponíveis de forma eletrônica, totalizando 17 livros, 8 trabalhos de conclusão de curso (dissertações e teses) e 27 artigos.

5 DISCUSSÃO

A faciometria, como ferramenta de análise facial, desempenha um papel significativo na compreensão da evolução dos padrões de beleza facial ao longo da história. Tanto os clássicos antigos como os autores modernos contribuíram para essa discussão complexa.

A utilidade da faciometria na comparação entre características faciais de figuras históricas antigas e os padrões contemporâneos é notável. Isso oferece uma perspectiva objetiva e mensurável para entender como as preferências estéticas mudaram ao longo do tempo. A ênfase de Aristóteles na harmonia e proporção, por exemplo, ainda ressoa na faciometria moderna. Autores contemporâneos como Domingues (2015) e Suenaga (2012) reconhecem o valor da faciometria nesse contexto.

No entanto, é importante destacar que, mesmo com o uso da faciometria, a subjetividade da beleza facial continua desempenhando um papel significativo. A subjetividade está profundamente ligada à cultura, às influências sociais e à percepção individual da beleza. Autores como Cozer et al. (2020) e Cassimiro & Galdino (2012) enfatizam que a análise facial objetiva não pode capturar completamente essa dimensão subjetiva.

A análise dos padrões de beleza nas sociedades antigas, influenciados por pensadores clássicos como Aristóteles e Tomás de Aquino, sugere que os ideais de beleza eram moldados por princípios universais de harmonia e proporção. No entanto, autores modernos, exemplificados por Almeida Moura et al. (2022), destacam que esses padrões eram profundamente influenciados por fatores culturais e históricos, refletindo a natureza em constante evolução da beleza facial.

A aplicação prática da faciometria na harmonização orofacial e na medicina é inegável. Autores contemporâneos como Cozer et al. (2020) argumentam que a faciometria desempenha um papel crucial na avaliação estética dos pacientes nessas áreas, permitindo uma abordagem mais precisa e personalizada.

A discussão sobre a subjetividade versus os princípios clássicos de harmonia e proporção na apreciação da beleza facial revela uma complexa interação entre esses elementos. Enquanto os autores clássicos, como Aristóteles, defendiam ideais universais, autores modernos, exemplificados por Souza & Torres (2019) e Lima

Borges (2015), ressaltam a complexidade dessa interação, reconhecendo a influência da subjetividade na percepção individual da beleza facial.

Ao considerar as implicações dos resultados para a sociedade contemporânea, a autora Sibilia (2016) destaca a importância de abordar questões relacionadas à autoestima, saúde mental e bem-estar das pessoas. A incessante busca por padrões de beleza tem impactos profundos, exigindo estudos futuros para promover abordagens mais saudáveis e inclusivas na apreciação da beleza facial.

Dessa forma, foi possível observar as diferentes perspectivas de diversos autores, desde os clássicos antigos até os contemporâneos, em relação à faciometria, aos padrões de beleza e à subjetividade na apreciação da beleza facial. Essas perspectivas diversificadas enriquecem nossa compreensão desse complexo tema, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares e estudos contínuos na área da estética facial.

6 CONCLUSÕES

À medida que encerramos esta exploração sobre faciometria, padrões faciais e a evolução da beleza facial da sociedade antiga à contemporânea, percebemos que este é um campo vasto e rico, que continua a intrigar e desafiar pesquisadores, profissionais da saúde e entusiastas da estética. A pesquisa buscou investigar a intrincada interação entre aspectos científicos, culturais e filosóficos que envolvem a percepção da beleza facial.

As descobertas ao longo deste estudo ressaltam a importância da faciometria como uma ferramenta valiosa para a análise facial, não apenas na medicina estética, mas também na compreensão da evolução dos padrões de beleza ao longo do tempo. As medições precisas e objetivas fornecidas pela faciometria oferecem insights valiosos sobre as características faciais e como elas se alinham aos padrões estéticos.

A investigação dos padrões de beleza ao longo da história revelou uma fascinante continuidade de ideais estéticos que, de alguma forma, persistem em nossas percepções contemporâneas de beleza facial. A influência de pensadores clássicos como Platão, Aristóteles, Plotino, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino é evidente na maneira como ainda valorizamos a harmonia, proporção e simetria facial estético.

A discussão sobre a subjetividade da beleza e sua relação com os princípios clássicos destacou a complexidade desse conceito. Filósofos modernos trouxeram perspectivas diversas, lançando luz sobre o debate em curso sobre se a beleza é uma experiência puramente subjetiva ou se ainda existem padrões universais.

A análise das influências antigas nos padrões de beleza contemporâneos mostrou como ideais estéticos enraizados na Antiguidade ainda ecoam na sociedade atual, moldando nossas percepções e práticas relacionadas à estética facial. Quanto aos desafios contemporâneos, nossa investigação revelou a influência significativa das mídias sociais, da indústria da moda e dos filtros de beleza na percepção da própria imagem. Além disso, os movimentos de "Aceitação de Corpo" demonstraram a importância de promover uma apreciação saudável da beleza, embora ainda existam questões complexas a serem abordadas.

Ao encerrar este trabalho, reconhecemos a necessidade de futuras pesquisas para preencher as lacunas que encontramos ao longo deste estudo. Mais

investigações são necessárias para aprofundar nossa compreensão da relação entre faciometria e padrões faciais, bem como para explorar as complexidades da subjetividade na apreciação da beleza. Além disso, pesquisas adicionais podem lançar luz sobre o impacto em constante evolução das mídias sociais e da indústria da moda na formação da percepção de beleza.

Em última análise, este trabalho oferece uma base sólida para a continuação das discussões e pesquisas sobre faciometria, padrões faciais e beleza facial. À medida que avançamos, somos lembrados de que a beleza é um conceito fluido e multifacetado, que continua a desafiar nossas premissas e a inspirar a exploração em busca de uma compreensão mais profunda da estética facial e sua evolução na sociedade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, H. **A Natureza do bem**. [Ed. Bilíngue]. Introdução, tradução e notas de Mario Santiago. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1992.

ALMEIDA, A. P. **A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes**. Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2017. Disponível em: Acesso em: 17 julho 2023.

ALMEIDA MOURA, T., MOREIRA, J. A., OLIVEIRA, P. E. de A., & LEITE, A. L. 2022. A estética e a sua influência na imagem corporal das brasileiras. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, *8*(5), 211–222.

AMARAL, C.O.F., SOLLITTO, K.C., SANTOS, T.M.D., PARIZI, A.G.S., OLIVEIRA, A., STRAIOTO, F.G. Características físicas e bucais em pacientes portadores da Síndrome do X-Frágil. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. [Internet]. 2012**; 66(2):128-35. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0004-52762012000200007&lng=es&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em jun. 2023.

AQUINO, T. **O Ente e a Essência**. Tradução de Mário Santiago de Carvalho. Covilhã: Lusosofia, 2008. Disponível em: https://bityli.com/TntP5. Acesso em: 26 de jun. 2021.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de L. Vallandro e G. Bornhein da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo, Abril, 1987. (Coleção Os Pensadores).

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade; 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf Acesso em: 10 jun. 2023

BURKE, E. **A philosophical inlo lhe origin of our ideas of lhe sublime and beauliful**. Universily of Notre Dame Press, Notre Dame, 4ª edição, 1986, Introduction, pp. xxviii-xxix.

CAPELOZZA, L. **Diagnóstico em ortodontia**. Maringá: Dental Press Editora; 2004. p.29-66.

CASSIMIRO, E.S. & GALDINO, F.F.S. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade**. Revista Eletrônica Print by http://www.ufsj.edu.br/revistalable Μετάνοια, São João del-Rei/MG, n.14, 2012. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf Acesso em: 20 de junho de 2023.

COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. In: ANTOUN, Henrique (Org.). **Web 2.0**:

participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

COZER T.B., et al**.** Faciometria: Guia Prático para Harmonização Orofacial. **MJ Derm**. 04(1):14.

DOMINGUES, J.E. **A beleza da Grécia Antiga ao século XIX**. Disponível em: < https://ensinarhistoria.com.br/a-beleza-na-grecia-antiga-e-hoje/> Acesso em 26 de ago. 2023.

ECO, Humberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

El-MANGOURY, N.H.; MOSTAFA, Y.A.; RASMY, E.M.; BSE, A. S. Faciometrics: a new syntax for facial feature analysis. **Int. J. Adult Orthod. Orthognat. Surg.**, Carol Stream, 11(1): 71-82, 1996.

FARHAT, D.G.K.M. **As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje**. 2008. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

FARKAS L.G., Deutsch CK. Anthropometric determination of craniofacial morphology**. Am J Med Genet**. 1996 Oct 2;65(1):1-4. doi: 10.1002/ajmg.1320650102. PMID: 8914733.

FARKAS, L.G. **Anthropometry of the head and face in medicine**. New York: Elsevier, 1981, p. 8-59, 108-202.

FARKAS, L.G. et al. Anthropometric proportions in the upper lip-lower lip-chin area of the lower face in young white adults. **Am J Orthod**, v. 86, n. 1, p. 52-60, Jul. 1984.

FONSECA, M. **Um corpo é um corpo: discursos e narrativas do movimento Body Positive**. 2018. 63 f. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

FURTADO I.A., Agostinho HR**. Apresentação do Método Anátomo-Clínico de Faciometria Directa em Crianças com Objectivos Propedêuticos**. Acta Med Port. 2014;27(4): 458-66.

GLEISER, M. **A Harmonia do Mundo**. [S. l.]: Cia das Letras, 2006.

GOMES, A.C.P. **Harmonia e Arquitetura. Um novo olhar sobre a obra de Álvaro Siza**. Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=592146. Acesso em julho de 2023.

GOMES FREITAS, S., SOUZA, M.F., MELO, J.R., SILVA, R.V., OLIVEIRA DE SOUZA, M.A. **Um estudo sobre o valor da perfeição: a divina proporção. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades**.

São Paulo – SP, Encontro Nacional de Educação Matemática, julho de 2016. Disponível em <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5540_3334_ID.pdf> Acesso em ago. 2023.

HAJEER, M.Y., AYOUB, A.F., MILLETT, D.T. Three-dimensional assessment of facial soft-tissue asymmetry before and after orthognathic surgery. **Br J Oral Maxillofac Surg**. 2004 Oct;42(5):396-404.

KANT, I. **Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht** (1784). In: Vorzügliche kleine Schriften und Aufsätze in zwei Bände Erster Band. Leipzig, 1833. p. 1-19.

KURY, L. HANGREAVES, L. VALENÇA, M.T. **Ritos do Corpo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

LICHTENSTEINS, J. A pintura. O belo. v.4. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores, XXXI).

LIMA BORGES, C.R. Sobre o Belo na arquitetura clássica. **Revista CAU/UCB**, n.3 2015. Disponível em < https://portalrevistas.ucb.br/index.php/cau/article/view/6382> Acesso em ago. 2023.

MIRANDA, R. E. de et al. Uso da estereofotogrametria para mensuração do volume da anatomia externa da face: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 33, n 4, 2018.

MOREIRA, Roger Wiiham Fernandes. **Análise facial e cefalométrica comparativa de mulheres com harmonia facial.** / Roger William Fernandes Moreira – Piracicaba, SP : [s.n.], 1999. 148p.:il.

MOTTA DA SILVA, J. **A vida através do filtro: a busca pela estética "perfeita" incentivada pelo Instagram** / Juliana Motta da Silva. -- Rio de Janeiro, 2023. 69 f.

NAINI, F. B. et al. **Estética Facial Conceitos e Diagnósticos Clínicos**. São Paulo, SP: Elsevier Editora Ltda, 2016.

ORRICO OLIVEIRA, F.V.L. **Body positive e body neutrality: Uma análise do Instagram das influenciadoras dos movimentos de aceitação corporal**. Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Escola de Comunicação – ECO –, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 1996.

PLOTINO. Enéadas. **Traducciones y notas de J**. Igal. vols. I-III. Madrid: Gredos, 1992

ROSATI R, DELLAVIA C, COLOMBO A, DE MENEZES M, SFORZA C. **Nasal base symmetry: a three dimensional anthropometric study**. Minerva Stomatol. 2009 Jul-Aug;58(7-8):347-57.

MELO, L.S.M.; SANTOS, N.M.L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica eletrônica de Ciência aplicadas do Fait**. Faculdade de Ciências sociais e Agrárias de Itapeva. 2020. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens _arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf> Acesso em 22 jul. 2023.

SCHILLER, F. **Was heiβt und zu welchem Ende studiert man Universalgeschichte?** In: Sämtliche Werke, Auf Grund der Originaldrucke herausgegeben von Gerhard Fricke und Herbert G. Göpfert, Bd. 4. München: Hanser, 1962. p. 749-767.

SCHUBERT, C. **A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional**. In: Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul. Blumenal, 2009. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/regionais/ sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf> . Acesso em 22 de jun. 2023.

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e Representação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção: Os Pensadores).

SCRUTON, Roger. **Beleza**. São Paulo: É Realizações, 2013.

SFORZA C, GRANDI G, PISONI L, Di BLASIO C, GANDOLFINI M, Ferrario VF. **Soft tissue facial morphometry in subjects with Moebius syndrome**. Eur J Oral Sci. 2009;117:695-703.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. 2. ed. Rio de Janeiro, Contraponto, 2016.

SILVA FILHO, A. A. **Validação, reprodutibilidade e confiabilidade de um scanner 3D para a abordagem ortodôntica na análise facial** [manuscrito] / Adilson Avelino da Silva Filho - 2022. 36 p.

SOUZA, E.C. de ., & TORRES, J. F. P. (2019). A Teoria da Subjetividade e seus conceitos centrais. Obutchénie. **Revista De Didática E Psicologia Pedagógica**, 3(1), 34–57.

STONER, M.M. A photometric analysis of the facial profile. **Am J Orthod**, v. 41, n. 6, p. 453-459, Jun. 1955.

SUENAGA, C. **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética**. Curso de Especialização Lato Sendo em Estética Facial e Corporal. Universidade do Vale do Itajaí, Florianópolis, SC, 2012. Artigo científico. 18f. Disponível em: Acessado em: 24 de jul. 2023.

UCHIDA, L. M. **Avaliação da concordância do diagnóstico ortodôntico utilizando análise facial subjetiva e cefalométrica** / Lúcio Marcus Uchida ; orientadora Ana Lídia Ciamponi - São Paulo, 2013. 208 p.

WANG, Z.; WANG, Z.-M.; HEYMSFIELD, S. B. History of the study of human body composition: a brief review. **American Journal of Human Biology**, v. 11, n. 2, 2, p. 157-165, 1999.

WEYL, H. **Symmetry**. [S. l.]: Princeton University Press, 2016.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Porto: Editorial Presença, 2001.